

DOCUMENTAÇÃO

ORIENTAÇÃO

Fonte: A crítica

Data: 12/1/97 Pg 56

Class: Mura 19

Manaus, domingo, 12 de janeiro de 1997

a crítica

E

Projetos incentivam produção indígena

O Programa Demonstrativo Tipo A já aprovou dois projetos econômicos para beneficiar populações indígenas de todas as regiões do Estado

Eliezer Raposo

Com um investimento de R\$ 190 mil, o Conselho Indígena Mura (CIM) começa a desenvolver o projeto de beneficiamento de babaçu, no município de Autazes. Do outro lado do Estado, no município de Presidente Figueiredo, o Conselho Indigianista Missionário (Cimi) se prepara para implantar os projetos de apicultura - criação de abelhas - e a indústria caseira de beneficiamento de frutas.

Estes são os dois primeiros projetos aprovados pelo Programa Demonstrativo Tipo A (PD/A), para o Estado. O PD/A foi criado com a finalidade de apoiar e incentivar projetos para o desenvolvimento de comunidades, indígenas ou não. Em três anos de existência, já foram aprovados 63 projetos em todo o País. Para garantir uma maior participação das comunidades indígenas nesse programa, o Conselho das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), realizou no mês de dezembro do ano passado, um curso de capacitação das lideranças indígenas.

A idéia é incentivar essas lideranças a elaborar projetos que possam beneficiar economicamente as comunidades indígenas em todas as regiões do Estado. De acordo com o coordenador geral da Coiab, Gersem Baniwa, os cursos de capacitação servem para que as lideranças tenham condições de discutir com os técnicos do governo federal, formas de obter recursos para desenvolver esses projetos, que antes passam pela análise do PD/A.

Se aprovados, os recursos são repassados pelas agências do Banco do Brasil. Para isso, basta as lideranças abrirem conta corrente. Segundo Gersem, capacitar as lideranças faz parte também de uma estratégia de fortalecimento das comunidades indígenas.

O coordenador da Coiab aponta resultados positivos da capacitação dessas lideranças. No Estado de Roraima, os índios trabalham com a criação de gado. No Acre, com o beneficiamento do couro vegetal. No Alto Rio Negro, ecoturismo e piscicultura; no Baixo Amazonas produção e industrialização de guaraná e no Alto Solimões, manejo florestal.



O beneficiamento do babaçu é a primeira experiência entre os muras

Babaçu pode gerar 3 mil vagas

O Conselho Indígena Mura (CIM) calcula que quando estiver em pleno desenvolvimento, o projeto de beneficiamento e comercialização do babaçu vai empregar cerca de três mil pessoas, de oito comunidades indígenas localizadas no município de Autazes. A produção estimada é de 40 toneladas por mês. O projeto, avaliado em pouco mais de R\$ 190 mil, ainda está em fase de implantação.

De acordo com informações do CIM, já foram comprados oito barcos que irão garantir o escoamento da produção. Por enquanto, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) e a Secretaria Municipal de Educação de Autazes, são os principais compradores. Mas a grande parte da produção deverá ser destinada à exportação, embora ainda não se tenha definido esse tipo de mercado consumidor.

O beneficiamento do babaçu é um dos dois projetos já aprovados pelo Programa Demonstrativo Tipo A (PD/A) que utiliza recursos do

governo federal. Outro projeto foi aprovado para ser implantado no município de Presidente Figueiredo, onde se pretende trabalhar na criação de abelhas mirins e africanas. Além de incentivar a industrialização caseira de frutas. De acordo com o assessor do Conselho Indigianista Missionário (Cimi), Egdio Schwade, no período de safra os produtores chegam a perder até 50% da produção de frutas por falta de incentivo para a industrialização do produto.

Schwade argumenta que além de beneficiar a comunidade indígena, o projeto é destinado também a ajudar os produtores da região a se organizarem melhor na garantia de armazenamento do produto e de mercado consumidor. O mel produzido pelas abelhas será também empregado na produção de remédios, muito utilizados pela população. Nos planos, está ainda a criação de uma pequena cooperativa para atender os produtores da região.